

Envelhecimento e uso abusivo de álcool



Fernanda Luma

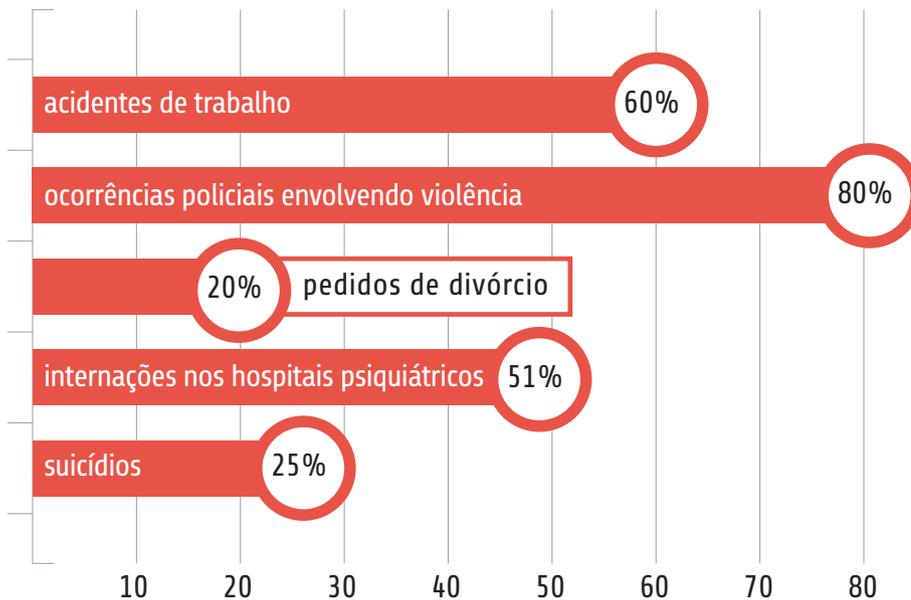
Mestre em Serviço Social. Docente do curso de Serviço Social e coordenadora do projeto de extensão e pesquisa In Dependência na Asces-Unita.

O envelhecimento hoje é uma realidade presente em todos os países, e em nenhum momento da história houve tão grande contingente de idosos. Embora o envelhecimento se constitua uma realidade mundial, não mais apenas um fenômeno isolado em países desenvolvidos, ainda não se aprendeu a lidar com as novas demandas deste público, como o consumo abusivo de drogas.

O relatório da Organização Pan Americana de Saúde trouxe o uso de álcool como um dos principais riscos a esta população nos países em desenvolvimento (2007). Nele, aposentadoria, perda de parentes e amigos, internações hospitalares, destacam como algumas situações estressantes que podem levar a quadros de alcoolismo na terceira idade.



O álcool é a droga mais utilizada no mundo e, somente no Brasil, ele é responsável por ...



Atualmente, o álcool é a droga mais utilizada no mundo e, somente no Brasil, ele é responsável por cerca de 60% dos acidentes de trabalho, 80% das ocorrências policiais envolvendo violência, 20% dos pedidos de divórcio, 51% das internações nos hospitais psiquiátricos e 25% dos suicídios. Isso sem contar os prejuízos causados ao processo produtivo pelo desempenho insatisfatório de empregados alcoolistas e as cerca de 12 milhões de crianças e adolescentes abandonados, 70% dos quais filhos de pais ou mães alcoolistas e/ou adictos (2005).

As consequências físicas na evolução do alcoolismo dizem respeito a sérias complicações orgânicas e desnutrição,

porque existe um mau aproveitamento dos alimentos ingeridos, além de problemas digestivos, neurológicos, cardiovasculares, entre outros.

Sabe-se ainda que, no Brasil, o alcoolismo é o terceiro motivo para absenteísmo no trabalho, a causa mais frequente de aposentadorias precoces e acidentes no trabalho e a oitava causa para concessão de auxílio doença pela Previdência Social. Além disso, estudos recentes já colocam o alcoolismo entre os principais transtornos mentais da terceira idade.

Algumas dessas alterações ou características próprias do envelhecimento fazem do uso de álcool nestes indivíduos um hábito deveras danoso, pois o idoso tem uma tendência a ter:

maior quantidade de álcool no sangue por bebida consumida (em comparação com outras faixas etárias); maior sensibilidade no sistema nervoso central (o que pode desencadear e/ou agravar déficits cognitivos); maior acidez gástrica (o que pode causar e/ou piorar doenças como gastrite e úlcera); dupla predisposição a quedas (por conta da velhice e por conta do alcoolismo); diminuição do padrão do sono (que já muda com a chegada da terceira idade e pode ser agravado com o consumo do álcool); agravamento de doenças frequentes em idosos (como hipertensão, diabetes, artrite, entre outras); diminuição do apetite (o que pode ocasionar tanto uma má nutrição, quanto um quadro de confusão mental); sem falar que o álcool pode interagir com medicamentos comuns a idosos, ocasionando a redução, aumento ou neutralização do efeito medicamentoso.

Desde o final do século XX, o abuso e dependência de drogas (lícitas ou ilícitas) entre idosos é considerado um problema de saúde pública invisível, por ser subestimado pela população em geral, subidentificado e subdiagnosticado pelos profissionais de saúde e, conseqüentemente, subtratado.

Ainda há muito a avançar, principalmente no que concerne à retirada do véu de pureza, castidade e sabedoria que parte significativa da sociedade coloca sobre os seus velhos. ■